

Para erradicar o trabalho infantil é preciso combater o racismo estrutural

O trabalho infantil no Brasil permanece uma grave violação de direitos que reflete e reforça desigualdades históricas, especialmente a racial. O dia 12 de junho, Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, nos convidou a refletir sobre como o racismo estrutura o ciclo de exclusão social e econômica que atinge milhões de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

A negação do direito à infância das crianças negras tem raízes profundas na história do país. Desde a escravidão, o trabalho infantil foi uma forma de exploração e controle, institucionalizada inclusive em leis como a Lei do Ventre Livre, que condicionava a liberdade das crianças negras ao trabalho forçado dos 8 aos 21 anos completos. Essa cultura do racismo e da hierarquização étnico-racial ainda está presente hoje, naturalizando a exploração e dificultando mudanças estruturais.

De acordo com os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE, em 2023 havia 1,607 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em situação de trabalho infantil, o equivalente a 4,2% da população nessa faixa etária. Embora o número represente o menor patamar da série histórica iniciada em 2016, ele ainda revela uma realidade de violações sistemáticas. Pretos e pardos seguem sendo os mais afetados: representam 65,2% das vítimas do trabalho infantil no país.

A maior concentração está entre adolescentes de 16 e 17 anos (55,7% do total), mas a exploração começa cedo:

346 mil crianças de 5 a 13 anos e 366 mil adolescentes de 14 e 15 anos também estavam em situação de trabalho em 2023. Entre os casos classificados como de alto risco, incluídos na Lista TIP (piores formas de trabalho infantil), 586 mil crianças e adolescentes foram identificados. Apesar de uma redução em relação ao ano anterior, o número ainda é extremamente preocupante.

A vulnerabilidade econômica, a evasão escolar e a desigualdade racial compõem um ciclo perverso que compromete o desenvolvimento pleno de milhares de adolescentes, sobretudo negros, que veem seus direitos violados desde a infância. O trabalho precoce compromete a frequência e o desempenho nas aulas, limitando o acesso à educação de qualidade, à proteção e a um futuro digno.

Quando se naturaliza o trabalho infantil no Brasil como parte da paisagem social, isso se dá em função da percepção de que pessoas negras devem ter menos direitos ou, ao menos, de que a sociedade não se incomoda o suficiente para realizar mudanças estruturais. Erradicar o trabalho infantil exige um enfrentamento ao racismo e a construção de políticas públicas intersetoriais e duradouras. Essa precisa ser uma prioridade em qualquer agenda comprometida com a justiça social e a equidade racial.

Daniel Bento Teixeira
Diretor-Executivo do CEERT

Guia com indicadores e práticas para apoiar instituições empregadoras no enfrentamento ao racismo e ao machismo no ambiente corporativo



Projeto MUDE com Elas: Guia Antirracista e Antimachista visa fortalecer jovens negras em ambientes corporativos, uma vez que apenas 2,6% das mulheres negras estão em cargos de liderança no Brasil.



CEERT, Contraf-CUT e Fenaban avançam nos debates para o 4º Censo da Diversidade

Desigualdade no mercado de trabalho:

Instituições da sociedade civil se reuniram para elaboração do 4º Censo da Diversidade no setor bancário. O CEERT é responsável pela elaboração, estruturação e aplicação do censo.

Educação Antirracista

Orgulho e Movimento!

Vozes do Programa Prosseguir revelam como as juventudes negras LGBTQIAPN+ estão construindo um novo futuro



Educação, orgulho e permanência: por que jovens LGBT+ negros ainda enfrentam obstáculos na escola? A evasão escolar entre estudantes LGBTQIA+ é atravessada por violências que se cruzam com o racismo, o preconceito de classe e a transfobia.



Equidade Racial na Educação Básica: Pesquisas e Materiais

O ensino médio na Amazônia Negra

Artigo aponta como as desigualdades reforçam a insegurança de estudantes negros no mercado de trabalho

Amazônia também é negra: A realidade das pessoas negras na região revela um cenário marcado por desigualdades que afetam perspectivas educacionais e profissionais. Artigo reflete sobre a insegurança de estudantes negros no mercado de trabalho.

**JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO**

